

/ O lugar por tantas partes devido a V.S.Ill/ma e R/ma no sagra-
do collegio dos Ill/mos e R/mos S/nores Cardeais, e a noticia, que
em toda a Christandade ha da interreza e valor de V.S.Ill/ma, he cau-
sa pera eu com mor confiança me valer de V.S.Ill/ma, em que tenho
5 certas as mercedes, porque V.S.Ill/ma he pera que me não fação ag-
gravo nesse sagrado tribunal da Inquisição, aonde pareço que o cri-
me da polygamia se havia de julgar por los Inquisidores deste reyno
privativamente. Bem cuido que se eu fora ouvido que se tivera res-
peito ao meu direito, porque não fica juizo formado, quando se dei-
10 xa de ouvir alguma das partes. E esta diferença faz reinar a julgar
quem reina manda o que quer quem iulga ha de ouvir: quem diz que eu
tive ou tenho diferença com a Inquisidor Geral sobre o conhecimento
do crime de polygamia, não esta bem advertido: e meu tribunal e eu
sempre conhecemos deste crime e se na Inquisição se julgaria, no do
15 ordinario tam bem se julgava este crime, e estão cheos os cartho-
rios dos escrivães do ordinario de sentenças que se derão contra es-
tes delinquentes, e he aggravo tirar esta jurisdição ao Ordinario,
no qual esteve radicada a principio, e os Inquisidores à aquerirão
tacitamente, sabendo os Inquisidores gerais que antecederão ao que
20 agora serve, como forão os senhoras Cardeaes Dom Anrique, que depois
foi rey de Portugal e o Cardeal Alberto, que oie he archiduque d'
Austrea e Frandes, e dom Jorge Arcebispo que foi de Lisboa muito bem
letrado que no tribunal do ordinario se julgava este delito da pol-
igamia, nunquao contradisserão, intendendo que o podia fazer, o que
25 dá ao ordinario muita justicia e ainda prescripção; os quais erão
tão zelosos do officio, que podião ser imitados e não avantejados.
O Inquisidor geral que de presente serve, não se contentando servir
o carrego na forma que pessoas tão abalizadas, como são as nomeadas,
o servirão, pedio a Sua Magestade, confiado em valias que então tin-
30 ha na Corte; e por esta via teve nessa de Sua D/de que me escrevesse
sobre esta materia. Eu tive carta de Sua Mag/de em favor desta sua

/ pretensão, a qual eu respondi, e não teve Sua Mag/de por seu serviço mandarme, visto minha reposta, cousa mais sobre isto; do que fiquei intendendo que teve Sua Mag/de a minha rezão por iustificada bastantemente. Ultimamente se recorreo a Sua Sant/de, porque tinha que com
5 authoridade representase sua pretensão fundada mais em importunação q ue em rezão, e que, sem parte requerco no podia dexter de ter rezão. O fundamento que tem por sin iste Inquisidor geral, he dizer que podem sentir mal do sacramento do matrimonio, e que he licito habere duas uxores. Contra isto esta, que estes poligamos examinados no
10 tribunal do ordinario e no da Inquisição, não se acha que cometem este delicto senão vencidos ex carnali concupiscentia sem sintire mal do sacramento do matrimonio, determinarse em caso que algum sinta mal do sacramento que se remeta ao tribunal da Inquisição parece visto, porque nelle se castigao os delictos contra fidem et sacra-
15 menta; mas não se achando error no intendimento, não vejo como se pode tirar o direito que tem o ordinario aquerido conservando o conhecimento deste dilito como Inquisidor nato, se assy se pode dizer, com uya iurisdicção se emcorpora naturalmente. O que diz este Inquisidor geral que lhe foi tirado, intervindo juntamente prescripção
20 de tempo, que he tão poderosa que faz que seja o que he alheo proprio; se ouve prescripção de tempo, que he tão poderosa e eu não tenho differenças, conservo somente o que me foi encomendado: Quem tem outro spirito latrabit sed non mordebit, tendo eu principalmente o favor de V.S.Ill/ma e R/ma, a quem peço com toda a sumisção que
25 posso que queira apresentar a Sua S/de o que passou com os mais senhores Inquisidores gerais que antecederão este. E sobre tudo peço à V.S.Ill/ma me faça mercê, se nestas partes ha cousa em que possa servir à V.S.Ill/ma, significalo ao doutor Symeão da Costa d'Amaral, que me avisará. Eu acudirey com a promptidão que devo ao serviço de
30 V.S.Ill/ma a quem Nosso Senhor guarde por muitos annos pera na sua

Arch.Vat. Igreja lhe fazer muitos serviços. De Lisboa 12 de março 1615.

Gesuit.16
fol.81. Orig. Beija as mãos de V.Ill/ma e R/ma S/a / Seu servidor / M.Arcebispo de Lisboa